

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UERN**

**Deyse Thuane Alves de Souza<sup>1</sup>, Jeyson Ferreira Silva de Lima<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduada em Geografia. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus de Assú. E-mail: [deyse\\_thuane@hotmail.com](mailto:deyse_thuane@hotmail.com)

<sup>2</sup> Prof. Ms. Departamento de Geografia. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus de Assú. E-mail: [jeysonsflima@yahoo.com.br](mailto:jeysonsflima@yahoo.com.br)

Artigo recebido 17/07/20 e aceito em 19/07/20

### **Resumo**

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente teórico-prático obrigatório das matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Geografia, constituindo-se como um processo essencial que visa o aprimoramento da formação docente, permitindo uma percepção da realidade escolar e da dinâmica que envolve o ser professor, sendo este um momento designado para experienciar e exercitar a prática docente. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar os Estágios Supervisionados nos Cursos de Licenciatura em Geografia da UERN, assim buscaremos também compreender o papel do Estágio Supervisionado na formação de professores de Geografia. Nossa metodologia consiste numa abordagem qualitativa, através de pesquisa bibliográfica e documental a partir de materiais já elaborados e que direcionam suas discussões acerca do estágio supervisionado e sua importância na formação de professores de Geografia, neste intento nos reportamos a obras de autores, como Barreiro; Gebran (2006), Khaoule (2012), Martins (2015), Oliveira (2011), Pimenta; Lima (2012), Piconez et al. (1991), Santos (2012) Saiki; Godoi (2007) e documentos como Projetos Pedagógicos do Curso de Geografia da UERN e Resolução nº 06/2015 – CONSEPE, nos quais elencam aspectos relevantes a temática. Além disso, efetuamos uma pesquisa empírica com discentes e supervisores acadêmicos de estágio do curso de Geografia da UERN dos Campi de Assú, Pau dos Ferros e Mossoró. Através da pesquisa, compreendemos que o estágio supervisionado é uma etapa extremamente importante e que contribui de forma significativa para a formação dos futuros professores de Geografia e em seu processo de ensino-aprendizagem, sendo esta uma experiência/treinamento considerável.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Formação Docente. Geografia.

### **SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP: AN ANALYSIS FROM THE UERN GEOGRAPHY LICENSING COURSES**

#### **Abstract**

The Supervised Curricular Internship is a mandatory theoretical-practical component of the curricular matrices of the Geography Degree courses, constituting itself as an essential process aimed at improving teacher training, allowing a perception of the school reality and the dynamics that involves being a teacher, this being a moment designed to experience and exercise teaching practice. Thus, the present work aims to analyze the Supervised Internships in the Geography Degree Courses at UERN, so we will also seek to understand the role of the Supervised Internship in the training of Geography teachers. Our methodology consists of a qualitative approach, through bibliographic and documentary research based on materials already elaborated and that direct your discussions about the supervised

internship and its importance in the formation of Geography teachers, in this attempt we refer to works by authors, such as Barreiro; Gebran (2006), Khaoule (2012), Martins (2015), Oliveira (2011), Pimenta; Lima (2012), Piconez et al. (1991), Santos (2012) Saiki; Godoi (2007) and documents such as Pedagogical Projects of the Geography Course at UERN and Resolution No. 06/2015 - CONSEPE, in which they list relevant aspects of the theme. In addition, we carried out an empirical research with students and academic supervisors of internships in the Geography course at UERN dos Campi de Assú, Pau dos Ferros and Mossoró. Through research, we understand that the supervised internship is an extremely important stage and that it contributes significantly to the formation of future teachers of Geography and in their teaching-learning process, which is a considerable experience/training.

**Keywords:** Supervised internship. Teacher Education. Geography.

## **PRÁCTICA CURRICULAR SUPERVISADA: UN ANÁLISIS DE LOS CURSOS DE LICENCIA DE GEOGRAFÍA DE UERN**

### **Resumen**

La pasantía curricular supervisada es un componente teórico-práctico obligatorio de las matrices curriculares de los cursos de Geografía, constituyéndose como un proceso esencial destinado a mejorar la formación del profesorado, permitiendo una percepción de la realidad escolar y la dinámica que implica ser docente. , siendo este un momento diseñado para experimentar y ejercer la práctica docente. Por lo tanto, el presente trabajo tiene como objetivo analizar las pasantías supervisadas en los cursos de grado de geografía en la UERN, por lo que también buscaremos comprender el papel de la pasantía supervisada en la capacitación de maestros de geografía. Nuestra metodología consiste en un enfoque cualitativo, a través de la investigación bibliográfica y documental basada en materiales ya elaborados y que dirigen sus discusiones sobre la pasantía supervisada y su importancia en la formación de profesores de Geografía, en este intento nos referimos a trabajos de autores, como Barreiro; Gebran (2006), Khaoule (2012), Martins (2015), Oliveira (2011), Pimenta; Lima (2012), Piconez et al. (1991), Santos (2012) Saiki; Godoi (2007) y documentos como Proyectos Pedagógicos del Curso de Geografía en la UERN y la Resolución No. 06/2015 - CONSEPE, en los que se enumeran aspectos relevantes del tema. Además, realizamos una investigación empírica con estudiantes y supervisores académicos de pasantías en el curso de Geografía en UERN dos Campi de Assú, Pau dos Ferros y Mossoró. A través de la investigación, entendemos que la pasantía supervisada es un paso extremadamente importante y que contribuye significativamente a la formación de futuros maestros de Geografía y en su proceso de enseñanza-aprendizaje, que es una experiencia/capacitación considerable.

**Palabras clave:** Prácticas supervisadas. Formación del profesorado. Geografía.

### **INTRODUÇÃO**

O Estágio Supervisionado consiste em um componente curricular importante e obrigatório nos cursos de Licenciatura em Geografia. Para sua realização é necessário que todos os alunos estejam devidamente matriculados e regularizados no curso e já tenham cumprido todas as disciplinas ofertadas até o 4º período sem pendências. Portanto, os alunos devem executá-lo de acordo com o que é exigido nas Diretrizes Nacionais de Formação de Professores e cumprindo o que é estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e resoluções internas das universidades. O estágio supervisionado tem como finalidade proporcionar a iniciação da carreira docente ao aluno através da prática educativa em sala de aula (campo de estágio) obtendo saberes, práticas e experiências para o seu futuro profissional.

Mediante essa importância, pretendemos nesta pesquisa abordar o papel do estágio supervisionado na formação dos professores de Geografia, e assim nos questionamos: qual a importância do Estágio Supervisionado na formação de professores de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte? Como os Estágios Supervisionados são estruturados nos respectivos cursos? Quais as diferenças que existem entre os Estágios Supervisionados nos cursos de Licenciatura em Geografia da UERN?

É importante mencionar que o Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura em Geografia estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Geografia dos Campi de Assú, Pau dos Ferros e Mossoró da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) é um componente curricular teórico-prático obrigatório na matriz do curso e tem como objetivo relacionar conhecimentos teóricos à prática em sala de aula nas instituições de ensino básico de nível fundamental e médio, tornando-se imprescindível sua realização para a formação de professores de Geografia.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo analisar os Estágios Supervisionados nos Cursos de Licenciatura em Geografia da UERN, procurando compreender qual o papel do Estágio Supervisionado na formação de professores de Geografia, buscando investigar as considerações estabelecidas nos Projetos Pedagógicos de Curso de Geografia a respeito do Estágio Supervisionado, identificando as diferenças entre estes componentes nos cursos de Geografia da UERN e também, conhecer as experiências vivenciadas pelos estudantes e professores dos cursos de Geografia do Campus de Assú (Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão - CAWSL), Pau dos Ferros (Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia - CAMEAM) e Mossoró (Campus Central) durante a execução do estágio supervisionado.

A metodologia da pesquisa consiste na pesquisa tipo bibliográfica através de leituras e estudos em materiais já publicados que abordam sobre o estágio, adotaremos também a pesquisa documental que consiste na interpretação e análises a documentos que possuem uma rica fonte de dados, assim como nos remeteremos a um estudo de campo, a partir da análise qualitativa. Deste modo, este trabalho foi construído através de leituras em livros, artigos, teses, dissertações, leis, normas, dentre outros materiais que abordam a temática voltada para a compreensão do Estágio Supervisionado em Geografia. Utilizamos como aporte teórico Barreiro; Gebran (2006), Khaoule (2012), Martins (2015), Oliveira (2011), Pimenta; Lima (2012), Piconez et al. (1991), Santos (2012) Saiki; Godoi (2007), dentre outros. Ressaltamos que a seleção e a contribuição dos autores e documentos utilizados nesta pesquisa tem o intuito de atribuir subsídios teóricos e enriquecer o estudo.

Além disso, realizamos a elaboração e aplicação de questionários semiestruturados com discentes (15 questionários) e supervisores acadêmicos de estágio (3 questionários) dos Cursos de Licenciatura em Geografia da UERN nos Campi de Assú, Pau dos Ferros e Mossoró, todos os participantes concordaram em participar da pesquisa e receberam e enviaram de volta os questionários via e-mail.

Nessa perspectiva, tencionamos com esta pesquisa contribuir com estudantes, professores e demais pesquisadores da área educacional que trabalham diretamente com a formação do professor. Dessa forma, ressaltamos a importância desta pesquisa, pois abarca uma temática de extrema relevância para estudantes e futuros professores da Licenciatura em

Geografia, uma vez que é através da oportunidade do estágio que o licenciando vivencia os primeiros momentos da docência. Mediante essa importância, o presente estudo fornece informações que podem auxiliar em novas pesquisas/estudos, servindo como referencial para o desenvolvimento de novos trabalhos que abordem a temática do estágio supervisionado em Geografia, sendo este considerado como um momento que propicia aprendizados e experiências na profissão docente.

Estruturalmente o trabalho está organizado em seções, na primeira seção, discutiremos o estágio supervisionado em geografia, discutindo as concepções acerca do estágio supervisionado e a relação entre teoria e prática no processo formativo. Na segunda seção, apresentaremos os aspectos pertinentes as normas de estágio a partir das disposições dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Geografia da UERN e a Resolução interna de estágio, enfatizando a importância e o papel do PPC para o curso, e destacando aspectos dos Estágios Supervisionados nos cursos de Licenciatura em Geografia da UERN nos Campi de Assú, Pau dos Ferros e Mossoró.

Na terceira seção, apresentamos os resultados da pesquisa realizada sobre o estágio supervisionado com supervisores acadêmicos de estágio e discentes dos Cursos de Licenciatura em Geografia da UERN nos Campi, consistindo-se em uma análise sobre a importância e contribuição do referido componente curricular na formação de professores de Geografia. Finalizamos apresentando as considerações finais, destacando as concepções acerca do estudo realizado.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: BREVES CONSIDERAÇÕES**

Nesta sessão abordaremos sobre a importância atribuída ao estágio curricular supervisionado em Geografia e sua contribuição na formação de professores desta área de ensino. Tendo em vista que este é um componente que visa a preparação e o desenvolvimento de competências e habilidades dos licenciandos, traçaremos a seguir uma reflexão do estágio supervisionado direcionado ao ensino de Geografia e a formação docente.

Iniciamos destacando os sujeitos que participam diretamente do Estágio Supervisionado na UERN sendo estes: coordenador de estágio nas unidades, coordenador de estágio do curso, supervisor acadêmico de estágio, supervisor de campo de estágio e discente estagiário. Compete ao supervisor acadêmico, principalmente, orientar sobre as atividades a serem desenvolvidas no campo de estágio (que são principalmente escolas públicas) além de outras atividades exigidas, bem como acompanhar o discente através de visitas in loco. O supervisor de campo pertence à instituição concedente do estágio, este é responsável por acolher e acompanhar o discente no desenvolvimento das atividades. O discente estagiário é o protagonista do processo de Estágio Curricular Supervisionado, possuindo direitos e cumprindo os deveres nos quais são estabelecidos nos documentos normativos.

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular teórico-prático obrigatório nos cursos de Licenciatura, se configurando como uma etapa indispensável no processo de formação dos alunos e futuros professores licenciados em Geografia. Esta etapa proporciona ao discente a obtenção da experiência profissional, aquisição que ocorrerá através da prática em sala de aula a partir das observações, aplicação de aulas teóricas e práticas, oficinas pedagógicas e outras atividades importantes em sua área específica.

Assim, “o estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente”. (PIMENTA; LIMA, 2012, p.61). Dessa forma, podemos afirmar que o estágio possibilita ao licenciando formar sua identidade profissional a partir das vivências e experiências adquiridas durante o exercício da futura profissão, estando em constante processo de construção e evolução.

É através da prática *in loco* que o futuro professor conhece os desafios do ambiente escolar, especificadamente da sala de aula, bem como procedimentos importantes da prática pedagógica do professor, como: diálogo com a direção e equipe pedagógica, planejamento individual e coletivo de aulas, elaboração de atividades, assim como os métodos avaliativos e refletindo acerca da prática docente.

O estágio supervisionado tem um papel fundamental na formação do futuro professor. É o estágio tanto de observação e participação, como de regência, que possibilita ao aluno a vivência das relações no cotidiano escolar, adquirindo informações e habilidades para formar o novo profissional. (SAIKI; GODOI, 2007, p.29).

Além disso, o estágio é um período em que o aluno-estagiário passa do papel de observador para professor auxiliar, assumindo o protagonismo na sala de aula, sobretudo no momento da regência, onde terá a responsabilidade de ministrá-las, compartilhando e produzindo conhecimentos.

O estágio supervisionado representa na contemporaneidade um momento ímpar na formação do docente de Geografia, sendo configurado enquanto preparação profissional de humanização e qualificação ao fim que se destina, possibilitando ao estagiário vivenciar e refletir acerca da prática docente. (SANTOS, 2012, p.190).

Por este prisma, o estágio se configura como um momento singular, exercendo um papel significativo na formação do professor de Geografia, possibilitando a preparação para atuar em sala de aula, exercitar a prática docente e preparando-o para a vida profissional. A respeito disso, Oliveira (2011, p.49) declara que “o estágio pode ser vivenciado de maneira a possibilitar ao licenciando diversas situações de aprendizagem, uma vez que o seu principal objetivo é permitir ao futuro professor iniciar o exercício da docência”. Desse modo, compreende-se que este componente curricular proporciona o licenciando vivenciar e experimentar diversas situações na qual a docência lhe possibilita, nesta perspectiva:

O Estágio Supervisionado e a Prática de Ensino são componentes curriculares significativos nos cursos de Licenciatura. Deveriam ser considerados como um instrumento fundamental na formação profissional pela sua importância em proporcionar aos futuros professores, além de conhecimentos do espaço escolar, das relações que nele se constituem, possibilita ao aluno uma experiência da atividade docente. (KHAOULE, 2012, p.57).

Diante desse contexto, mostra-se a importância que o estágio tem na formação profissional dos acadêmicos e futuros professores de Geografia, possibilitando-os diversas reflexões acerca do ambiente escolar e das atividades que são desenvolvidas neste espaço. Para isso, a reflexão sobre a teoria e a prática (a práxis) devem ser adotadas no âmbito escolar e na dinâmica professor-aluno, tanto durante a execução do estágio como ao longo da carreira docente, assim, o estágio supervisionado se configura como um espaço que oportuniza o aluno-estagiário criar sua identidade profissional e ganhar experiência docente.

O estágio supervisionado é um espaço de formação e construção de saberes que tem como foco principal a condução dos alunos na tarefa de assumir uma sala de aula. Entendemos que é uma oportunidade ímpar de experimentar e vivenciar a construção do saber ser e do saber fazer da profissão, através da vivência, da experiência, da reflexão e da própria prática da docência. (MARTINS, 2015, p.245).

Assim, o estágio supervisionado oportuniza o licenciando mostrar seu profissionalismo e colocar em prática a teoria adquirida na universidade, adaptando seus conhecimentos, buscando linguagens e métodos que proporcione ao aluno o bom entendimento sobre determinado conteúdo.

É no âmbito do processo educativo que mais íntima se afirma a relação entre a teoria e a prática. Essencialmente, a educação é uma prática, mas uma prática intencionada pela teoria. Disso decorre atribuímos importância ao estágio no processo de formação do professor. Entendendo que ele faz parte de todas as disciplinas, percorrendo o processo formativo desde o início [...] (SEVERINO; PIMENTA, 2012, p.16).

Dessa forma, consideramos que a prática é mediada a partir da teoria que o licenciando adquire na universidade, esta serve para norteá-lo no desenvolvimento das atividades docentes, bem como devem ser analisadas as possibilidades de executá-las de maneira adequada (linguagem de fácil entendimento para o público alvo e utilizando-se de exemplos do cotidiano no qual o aluno está inserido) durante a prática enquanto professor/estagiário.

Nesse sentido, a teoria e a prática são processos que precisam ser adotados de modo articulado no âmbito escolar, sendo necessário que tenhamos uma visão crítica diante do mundo e que possamos também desenvolver a criticidade do aluno mediante o conhecimento geográfico trabalhado nas aulas, para que desenvolvam suas próprias percepções, pois:

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p.22).

Assim, a articulação da teoria e prática consiste como elementos definidores na qualidade do processo de formação do licenciando e, também, no ensino proporcionado pelo mesmo. Deste modo, as teorias contribuem no desenvolvimento da prática educativa e para isso, o estagiário deve sempre buscar renovar suas metodologias e seus conhecimentos proporcionando um ensino significativo aos alunos. Assim, mencionamos que a partir da

articulação entre teoria e prática origina-se a práxis no contexto da formação docente, esta significa a ação desenvolvida mediante a união e reflexão desses dois fatores mencionados, uma vez que o professor é o “[...] sujeito que não apenas reproduz conhecimento, mas também pode tornar seu próprio trabalho de sala de aula em um espaço de práxis docente e de transformação humana” (PIMENTA; LIMA, 2012, p.132). Compreende-se dessa forma que o professor não deve agir apenas como reproduzidor de conhecimento, mas também refletir acerca de suas práticas metodológicas, analisando-as criticamente, só assim ocasionará mudanças significativas no ambiente escolar e na formação dos alunos.

## **NORMATIZAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PPC E RESOLUÇÕES**

Considerando que o estágio supervisionado é uma exigência legal do Ministério da Educação (MEC), no qual estudantes dos cursos de licenciatura devem realizá-lo antes do término da graduação. Esse respectivo instrumento de exercício da prática docente está regularmente assegurado por leis, normas e obedecendo aos ditames educacionais, entre estas leis, destacam-se principalmente a lei nacional sobre estágio de estudantes (Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008). No âmbito da UERN ele é regulamentado e estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e estão organizados conforme a Resolução nº 06/2015 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, ambos garantem e estabelecem os direitos e deveres que o licenciando deve cumprir na execução do componente curricular teórico-prático obrigatório (estágio supervisionado), garantindo-lhes respaldo. Assim, de acordo com a lei de estágio de estudantes em seu Art.1º, §1º e 2º, o estágio:

[...] é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008, p.01).

Nessa perspectiva, o estágio proporciona a obtenção do aprendizado, sendo uma prática que objetiva o desenvolvimento da carreira docente do licenciando para vida cidadã e para o trabalho no contexto da futura profissão como professor. Atribuindo-lhe também, o desenrolar de competências e habilidades próprias da futura profissão, sobretudo a partir da aproximação com as atividades docentes e com a realidade educacional na qual está inserido. Segundo essa recomendação, os Estágios Supervisionados nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN são regidos pela Resolução nº 06/2015 – CONSEPE, estabelecendo no Art.3º, que o estágio supervisionado tem os seguintes objetivos a ser propiciados aos discentes (CONSEPE, 2015, p.03):

I. Possibilitar ao estagiário inserir-se na complexa, e concreta multiplicidade de situações de atuação vivenciadas na escola básica, nas instituições de ensino profissionalizante, e em outros contextos educacionais em que possa identificar problemas, propondo alternativas para o enfrentamento destes;

- II. Constituir ambiente propício de articulação teoria-prática na efetivação da formação docente;
- III. Viabilizar, e dinamizar o intercâmbio: Universidade – Rede de Educação Básica, e outros contextos educacionais de atuação dos licenciados;
- IV. Contribuir para a construção do conhecimento por meio de uma relação dialética entre a realidade na qual se insere o trabalho docente, e a proposta formativa do Curso;
- V. Efetivar o desenvolvimento de competências profissionais essenciais ao ofício de Professor;
- VI. Formar profissionais críticos, criativos, propositivos, com postura ética, e compromisso social.

Esses são objetivos que visam o desenvolvimento e a preparação do discente no seu futuro ambiente de trabalho, assim, o estágio supervisionado visa proporcionar a integração do processo educativo com a formação do indivíduo, questões respaldadas pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Geografia.

#### PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO: FUNÇÕES E DEFINIÇÕES

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento que tem a função de nortear o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos Cursos de Graduação. Visa organizar ações que serão realizadas no âmbito educacional, possibilitando ao discente a qualidade do ensino, pesquisa e extensão, sendo este um processo contínuo e inacabado. O respectivo projeto estabelece objetivos, competências e habilidades, matriz curricular, organização e avaliação do processo de ensino-aprendizagem, dentre outras características e informações necessárias que compõem e regem o funcionamento do curso.

Considerando que o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento norteador das atividades educativas, nos PPC's dos Cursos de Licenciatura em Geografia da UERN essa realidade não é diferente. Mencionamos que o documento é elaborado por membros que compõem os cursos, sendo geralmente docentes e técnicos que têm conhecimento sobre o histórico de fundação do curso e das atividades nele desenvolvidas e suas particularidades, bem como os alunos que o compõe, já que são o público-alvo, devendo informá-los sobre o que representa este documento. Concordamos com Piconez, quando diz que “o projeto pedagógico do curso de formação de professores deve envolver seriamente o conjunto de alunos, docentes e supervisão pedagógica na sua formulação” (PICONEZ, 1991, p.30).

O PPC representa “o eixo norteador das ações acadêmico-administrativas do curso de Licenciatura em Geografia da UERN” (UERN, 2012, p.11), nestes são estabelecidas as principais diretrizes relacionadas ao estágio, buscando apresentar ações que proporcionem melhorias para o desenvolvimento do curso e a qualidade do ensino para os alunos que estão formando para o mercado de trabalho. Além disso, é um documento que após sua elaboração deverá ser aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). Destacamos

ainda, que os Projetos Pedagógicos dos Cursos da UERN são documentos públicos, disponibilizados para download através do portal<sup>1</sup> da referida instituição.

## O COMPONENTE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nesta seção abordaremos sobre os Estágios Supervisionados nos cursos de Licenciatura em Geografia da UERN nos Campus de Assú (CAWSL), Pau dos Ferros (CAMEAM) e Mossoró (Campus Central), apresentando características importantes que compõe este componente curricular. Assim, destacamos de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia da UERN Campus de Assú/RN que:

A realização do Estágio Curricular Supervisionado pelo(a) aluno(a) do Curso de Geografia, modalidade Licenciatura, constitui atividade de caráter obrigatório. Tem o objetivo de articular teoria e prática em sala de aula nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, público ou privado, sendo a realização indispensável para sua formação docente e integralização curricular (UERN, 2016, p.126).

O estágio supervisionado objetivo emergir na educação básica, lócus onde se desenvolve o ensino de Geografia, bem como a formação docente, oportunizando a integralização com o ambiente escolar e a todos os procedimentos que compete a educação, além de praticar o exercício da docência na integra.

De acordo com os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Geografia dos Campi de Assú, Pau dos Ferros e Mossoró (2016, 2014, 2012, respectivamente), é importante mencionar que para a realização do estágio, o aluno deve estar regularmente matriculado no curso e com frequência regular, ele será avaliado pelo supervisor acadêmico de estágio e pelo supervisor de campo de estágio. O estágio deverá ser realizado nos estabelecimentos de Ensino Básico, público ou privado (preferencialmente em escolas públicas), localizados nas cidades sede dos Campi. Segundo Art. 7º da Resolução nº 06/2015 – CONSEPE:

A Escola de Educação Básica é o *locus* preferencial da formação docente e espaço privilegiado de investigação, reflexão e desenvolvimento de projetos de intervenção que venham a se configurar como campo de aprendizagem e produção do conhecimento para estagiários e professores dos Cursos de Licenciatura. (CONSEPE, 2015, p.04).

Destacamos ainda, que o estágio deverá ser realizado em horários contra turnos das aulas na universidade e após o cumprimento da carga horária estabelecida para sua realização nas escolas, os alunos deverão elaborar o Trabalho de Conclusão de Estágio – TCE, relatando sua experiência como docente.

---

<sup>1</sup> <http://portal.uern.br/>

**Quadro 01:** Carga Horária do Estágio Supervisionado em Geografia da UERN

<b>CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA DA UERN</b>			
	<b>CAWSL/ASSÚ</b>	<b>CAMEAM/PAU DOS FERROS</b>	<b>CAMPUS CENTRAL/MOSSORÓ</b>
<b>Estágio I</b>	150 H	150 H	105 H
<b>Estágio II</b>	150 H	150 H	105 H
<b>Estágio III</b>	150 H	150 H	105 H
<b>Estágio IV</b>	135 H	135 H	90 H
<b>Sub-total</b>	585 Horas	585 Horas	405 Horas

**Fonte:** Elaboração da autora, 2018.

Considerando a tabela acima, é notável que uma das principais diferenças existentes entre os Estágios Supervisionados dos Cursos de Licenciatura em Geografia da UERN é referente a carga horária que deve ser cumprida pelo licenciando durante a execução do componente, que geralmente é subdividido em estágios I, II, III e IV. Sendo assim, mencionamos que o Estágio Supervisionado do Campus de Assú e Pau dos Ferros apresentam carga horária semelhante com total de 585 horas, já o Campus de Mossoró apresenta carga horária de 405 horas, ou seja, carga horária reduzida quando comparada com a dos demais Campi, porém é importante salientar que todos os cursos respeitam as exigências mínimas da resolução nacional que é de pelo menos 400 horas.

## **PERCEPÇÃO DOS SUPERVISORES ACADÊMICOS DE ESTÁGIO E DISCENTES**

Discutiremos nesta sessão os resultados obtidos a partir das análises dos questionários realizados com discentes e supervisores acadêmicos de estágio, tendo como intuito apresentar variados pontos de vista a respeito do estágio supervisionado em Geografia, contribuindo com reflexões necessárias e importantes sobre componente curricular de preparação docente.

## **ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS DOS SUPERVISORES ACADÊMICOS**

Apresentaremos, a princípio, o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa e suas concepções gerais sobre o estágio supervisionado. Inicialmente, realizamos a aplicação dos questionários com três supervisores acadêmicos de estágio dos cursos de Licenciatura em Geografia da UERN, sendo 01 do Campus de Assú (CAWSL), 01 do Campus de Pau dos Ferros (CAMEAM) e 01 do Campus de Mossoró (Campus Central/FAFIC). Adotamos este critério para compreender de forma mais aprofundada as concepções e métodos utilizados por estes profissionais da área de ensino para desenvolver o componente de Estágio Supervisionado, pautada na orientação e supervisão dos discentes.

O questionário contempla perguntas abertas e fechadas, sendo elas relevantes a temática em estudo e tendo como finalidade atingir os objetivos da pesquisa através da participação e informações cedidas pelos participantes. O questionário foi composto por 14 (quatorze) perguntas voltadas para a compreensão geral sobre estágio supervisionado e perguntas específicas do curso.

Assim, mencionamos que os entrevistados participantes da pesquisa são professores ministrantes do componente de Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia,

constituindo-se por 03 (três) docentes do sexo feminino, com idades entre 28 a 50 anos. Todas possuem formação acadêmica com titulação de mestra em Geografia, mestra em Ensino e doutora em Geografia. Com intuito de preservar a identificação dos participantes, adotamos por não identificá-los no ato de divulgação dos resultados da pesquisa, sendo assim, nos reportaremos as participantes da pesquisa mencionando-as como: professora A, B e C.

É na perspectiva de compreender o papel do estágio que iniciamos indagando as docentes sobre a importância e contribuição do Estágio Supervisionado na formação de professores de Geografia. A partir das respostas obtidas pelas entrevistadas, todas destacaram que o estágio é uma etapa fundamental e que possibilita o contato e a primeira experiência do licenciando com a futura profissão como docente, “o momento de realização do estágio é aquele em que os alunos se dirigem para as escolas campo com a finalidade de realizar atividades relacionadas à docência e nela aprender pela prática” (KHAOULE, 2012, p. 60). Portanto, o estágio é ainda concebido como a parte prática do curso, destinado para exercitar a prática docente e aprender a partir deste exercício/treinamento. Dessa forma, cabe mencionar a resposta da professora A:

O Estágio Supervisionado tem sido na maioria das vezes, o divisor de águas em cursos de licenciatura. Vivenciar o estágio, propicia ao licenciando a instrumentalização para desenvolver com êxito sua prática docente. Além disso, através do estágio o aluno em formação tem um contato mais próximo com a escola que é no momento um grande laboratório de pesquisa para compreender o ensino público e especificamente o ensino de Geografia, mas que será também seu campo de atuação profissional. O estágio é, portanto, a práxis, ou seja, a reflexão teórica da prática (PROFESSORA A, 2018).

A partir das concepções gerais de estágio e dando continuidade as análises dos questionários, indagamos as participantes se concordam que o estágio supervisionado deveria ser remunerado para o aluno, das 03 (três) entrevistadas 02 (duas), professora A e B, responderam que sim, os alunos deveriam ganhar uma bolsa auxílio para que possam custear gastos com alimentação e transporte, já que a maioria dos alunos são de cidades circunvizinhas da sedes do campi da universidade e das instituições campo de estágio, o auxílio possibilitaria também a aquisição de materiais didáticos para auxiliar os alunos no desenvolvimento das atividades acadêmicas no campo de estágio. Com posicionamento contrário 01 (uma) participante, professora C, respondeu que o estágio não deve ser remunerado, pois a “remuneração” do aluno já se caracteriza pela formação, através da educação pública e gratuita, a professora faz uma crítica ao estágio remunerado, sinalizando que este se configuraria como uma forma de legalização do trabalho precário, tendo em vista que o aluno é ainda um aprendiz e que sua passagem pela escola é muito pontual, para a mesma, é necessário adquirir uma formação sólida para assim, ingressar no mercado de trabalho.

Referindo-se ao Projeto Pedagógico de Curso, ambas mencionaram sobre sua importância; se trata de um documento/guia adequado para o desenvolvimento do curso, pois estabelece normas e diretrizes que devem ser seguidas pelos membros acadêmicos que compõem o curso, tanto pelos professores, quanto pelos alunos. Portanto, “além de ser um instrumento normativo, ele direciona as ações pedagógicas e técnicas que deverão ser desenvolvidas” (PROFESSORA A, 2018). Sendo assim, é um documento burocrático e norteador do curso.

Quando questionadas sobre a participação no Fórum de Estágio (Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas - FIEL) da UERN, apenas a professora C respondeu participar, professora B respondeu que não participa e professora A mencionou que já participou, porém com a mudança para outro Campus a equipe participante do fórum já estava fechada, no momento aguarda a renovação da equipe do curso para se inserir novamente na participação do FIEL. É importante mencionar que este fórum tem seu espaço destinado para discutir acerca das atividades docentes desenvolvidas no curso, sobretudo o estágio supervisionado, proporcionando discussões para o aprimoramento da formação dos integrantes participantes. Sobre os integrantes do fórum por curso, devem compor o coordenador do Núcleo Docente Estruturante (NDE), coordenador de estágio do curso, supervisor acadêmico de estágio e pelo menos um estudante de graduação e um suplente que participam de reuniões periódicas discutindo e deliberando sobre as problemáticas que envolvem o estágio.

No tocante as especificidades do estágio no curso de Geografia a partir das concepções das docentes participantes da pesquisa, indagamos sobre a carga horária destinada para a realização do estágio supervisionado em Geografia. Sobre isso as docentes, professoras B e C, mencionaram que atualmente a carga horária é suficiente, e como está distribuída em estágio I, II, III e IV não se torna exaustiva para o licenciando, uma vez que o permite vivenciar diversas situações da docência propiciando uma aprendizagem significativa, além disso, possibilita o contato e a experiência inicial necessária para o formando em Geografia. Contudo, uma das docentes, professora A, propõe que deve ser feita uma redistribuição da carga horária, destinando tempo maior para as aulas teóricas, onde possa refletir e reelaborar a prática docente.

Considerando que para a realização do estágio supervisionado é necessário recorrer aos procedimentos burocráticos e legais sancionados por leis e resoluções, questionamos quais são os procedimentos burocráticos para encaminhamento dos alunos as escolas campo de estágio; todas responderam que inicialmente deve ser assinado o Termo de Compromisso de Estágio (TCE). Este termo “[...] é instrumento relevante na relação de estágio e deve ser firmado entre a instituição de ensino, o estudante e a parte concedente, devendo indicar, principalmente, as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso [...]” (LODI, 2010, p. 41). Portanto, este deve conter a assinatura do estagiário, supervisor acadêmico de estágio, coordenador de estágio da unidade acadêmica e diretor da escola campo de estágio, esse documento é padrão no âmbito da UERN, ele também traz garantias sobre o papel dos sujeitos participantes do estágio.

Além disso, deve ser entregue para escola campo de estágio um ofício que conste a distribuição das turmas para estágio, dados dos estagiários e seus respectivos supervisores. O aluno deve ainda, conduzir uma lista de frequência para que o supervisor de campo de estágio possa assinar, comprovando a participação e fazendo acompanhamento discente estagiário. Com isso, concebe o estágio como um compromisso não só do aluno, mas também de todos os envolvidos neste processo, destacando-se para cumprir com as responsabilidades do estágio o supervisor acadêmico e supervisor de campo de estágio (professor(a) de geografia da educação básica).

Ainda nesta perspectiva, tivemos o interesse de conhecer como é feito o acompanhamento do aluno no campo de estágio. Chegamos à compreensão de que o aluno é direcionado a escola campo de estágio onde seu acompanhamento semanal é feito pelo

supervisor de campo, já o acompanhamento semestral é realizado pelo supervisor acadêmico em dias específicos através de visitas e observação a aula do aluno. Ao final do estágio, recolhe-se a ficha avaliativa feita pelo supervisor de campo de estágio. Há também, os encontros semanais realizados na universidade para orientação e apresentação das experiências vivenciadas pelos alunos no campo de estágio, proporcionando assim, o melhor desenvolvimento das atividades acadêmicas e etapas de estágio, promovendo uma reflexão constante sobre as teorias e práticas adquiridas ao longo do componente.

Referindo-se sobre a metodologia utilizada no desenvolvimento das aulas de estágio na universidade, as professoras mencionam, sobretudo, a discussão de textos que tratam sobre o estágio e o ensino de Geografia, contando com a participação dos alunos para conduzir os debates em sala. Essa metodologia tem como intuito contribuir com o desenvolvimento do exercício da docência. Além disso, é trabalhado também com a exibição e análise de filmes e documentários que retratam a realidade do ensino escolar. Em cada encontro, é destinado um espaço para que os alunos possam socializar as experiências vivenciadas no campo de estágio, sanando dúvidas e propondo estratégias de ensino que venham a melhorar o desempenho das atividades educacionais, garantindo uma melhor qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

Quanto aos instrumentos avaliativos do discente durante o componente curricular de estágio, foram apresentados uma diversidade, destacando: plano de ação, plano de aula, participação nos debates, oficinas pedagógicas, avaliação do supervisor de campo de estágio, relatório final das atividades do Estágio Supervisionado em Geografia, o TCE (Trabalho de Conclusão de Estágio). A partir da apresentação de todos estes instrumentos avaliativos pelo aluno se extrai sua nota final.

Referindo-se aos documentos de estágio analisados, indagamos se durante as orientações e discussões teórico-metodológicas em sala de aula são apresentadas aos alunos as normas e regras para a realização do componente, sendo elas estabelecidas no Projeto Pedagógico de Curso e na Resolução que regulamenta os Estágios nos Cursos de Licenciatura da UERN. Sobre isto, todas destacaram que sim, apresentam as normas estabelecidas nos documentos e que geralmente fazem isso logo no primeiro encontro para que os alunos fiquem cientes das normas e regras que regem o estágio supervisionado.

Por fim, questionamos se o grupo de professores supervisores de estágio promovem discussões para atualização do Estágio no Projeto Pedagógico de Curso (PPC). As participantes da pesquisa responderam que sim, os diálogos são constantes e sempre que surgem inquietações sobre o desenvolvimento do estágio, buscam por adequar e atualizar o documento, sempre se remetendo aos pontos principais do estágio, “na tentativa de tornar esse componente mais dinâmico e mais completo na contribuição com a formação docente” (PROFESSORA A, 2018), sanando as problemáticas que envolvem o estágio.

## ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS DOS DISCENTES

Inicialmente, destacamos o perfil dos discentes envolvidos na pesquisa e suas percepções gerais acerca do estágio supervisionado. Mencionamos que o público-alvo escolhido para participar da nossa pesquisa, respondendo ao questionário solicitado foram estudantes cursistas do 8º período do curso de Licenciatura em Geografia, uma vez que estes

já teriam cumprido algum dos componentes curriculares de estágio supervisionado, e assim forneceriam informações consideráveis a respeito de suas experiências práticas vivenciadas nas instituições campo de estágio. Selecionamos e mantivemos o primeiro contato com os participantes questionando sobre o interesse em participar da pesquisa para que em seguida pudéssemos enviar via correio eletrônico o questionário para ser respondido.

Deste modo, realizamos a pesquisa com 05 (cinco) estudantes de cada Campus da UERN dos cursos de Licenciatura em Geografia, totalizando 15 questionários. Cada questionário continha 14 (quatorze) perguntas que foram respondidos por 10 participantes do sexo feminino e 05 do sexo masculino, com idades entre 20 e 29 anos. Como forma de não identificar os participantes, os mencionaremos da seguinte forma: Campus de Assú (CAWSL) A1, A2, A3, A4 e A5, Campus de Pau dos Ferros (CAMEAM) P1, P2, P3, P4 e P5 e Campus de Mossoró (Campus Central/FAFIC) M1, M2, M3, M4 e M5. Os questionários foram constituídos por 14 perguntas abertas e fechadas voltadas para questões pertinentes ao estágio supervisionado, filtramos os questionamentos que sobressaíram como os mais relevantes para serem analisados no texto.

Os estudantes compreendem o estágio supervisionado como um componente importante, destinado para desenvolver as habilidades profissionais através da prática exercida no período da regência. Sobre isto, “o contato dos licenciandos com a escola logo no início de sua formação docente denota papel essencial para um maior interesse e comprometimento do licenciando quanto ao seu desenvolvimento profissional” (SANTOS, 2012, p. 193). Desse modo, o estágio é o momento do licenciando mostrar comprometimento e responsabilidade quanto a sua futura profissão, sendo esta configurada muitas vezes como a primeira experiência em sala de aula e que possibilita o estudante ter a certeza se realmente querem atuar como professor ou não desta área de ensino, proporcionando conhecer e vivenciar a realidade escolar e sua dinâmica.

O estágio supervisionado é de suma importância durante nossa formação, pois é o momento em que o aluno tem real acesso a escola, a uma sala de aula. É o momento em que iremos por em prática tudo que aprendemos na universidade, uma vez que estamos fazendo um curso de licenciatura e ser professor é o que almejamos, para isso, nada melhor do que aprender na prática lidando diretamente com uma turma (M3, 2018).

Assim, designamos o estágio como um espaço de amadurecimento profissional e que na visão de um estudante “proporciona aos discentes uma experiência grandiosa, onde podemos nessa fase ter um contato com a escola, com os alunos e com a Geografia Escolar, algo ainda restrito na graduação” (P5, 2018).

No tocante a importância que os alunos atribuem ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC) apontaram que é um documento que estabelece as normas e regras que regem o curso, apresentando objetivos e metas que devem ser cumpridas para o melhor desenvolvimento do mesmo, norteados caminhos que devem ser seguidos por docentes e discentes. Assim, “o PPC é importante, pois, é o planejamento que o corpo docente faz para serem postos em ação no decorrer do curso visando a qualidade do ensino e a formação docente” (M3, 2018).

Analizamos a carga horária destinada para a realização do estágio supervisionado em Geografia, questionamos aos participantes da pesquisa se a mesma é suficiente para desenvolver a prática docente e obtivemos respostas com diferenciadas concepções.

A maioria dos discentes (60%) mencionou que sim, a carga horária é suficiente para desenvolver a prática docente no estágio, possibilitando aos futuros profissionais construir suas metodologias de ensino, devendo aproveitar o período de estágio principalmente para a prática realizada nas escolas campo de estágio, verificando sempre a melhor forma de transpor determinados conteúdos e assim sanar as lacunas do processo de ensino-aprendizagem, além disso, o estágio proporciona ao discente sua experiência inicial com a docência, permitindo vivenciar os desafios enfrentados diariamente em sala de aula. Por fim, consideramos que esta prática proporciona aos futuros profissionais uma preparação para exercer a profissão na qual almeja.

Em contraposto a essas concepções, 40% dos discentes afirmaram que a carga horária destinada para a prática docente no estágio não é suficiente, considerando que para se tornar um profissional docente é necessário um longo e contínuo processo de preparação, bastante experiência e anos de aprendizagem, portanto é necessário um período maior de atuação em sala de aula para que possamos integrar-se a futura profissão, bem como vivenciar os desafios e os elementos pertinentes a prática docente *in loco* para que a formação se torne realmente significativa, já que o estágio contribui com uma pequena parcela do que realmente é a prática docente.

Relatando sobre a relação entre teoria vista em sala de aula (universidade) e a prática no campo de estágio, os discentes afirmaram que há uma relação entre estes dois elementos, porém existe diferença entre a Geografia aprendida na universidade (a Ciência Geográfica) e a Geografia aplicada nas escolas (a Geografia Escolar). Na universidade é apresentada uma base teórica complexa que envolve autores específicos da Geografia para que possamos compreender todo processo histórico e construtivo que percorre esta ciência em pauta, alguns estudos fogem da realidade da sala de aula no ensino básico, sendo aplicável somente na academia. Já a Geografia escolar, que é a trabalhada no ensino básico possui outros aspectos, sobretudo quando parte de uma perspectiva didática os conhecimentos da ciência geográfica. Assim, “tanto no ensino fundamental, como no médio, existem alguns assuntos que podemos relacionar com assuntos vistos na academia” (P5, 2018), entre estes, podemos mencionar os conceitos chave da Geografia e os conteúdos da Geografia Física.

Com relação as dificuldades vivenciadas durante a prática no estágio, os discentes apresentam variados fatores, mencionando sobretudo, o deslocamento para as escolas campo de estágio, levando em consideração que os discentes estagiários geralmente são de cidades circunvizinhas aos campi da Universidade.

No tocante a experiência em sala de aula, as dificuldades expostas referem-se de modo geral à superlotação das salas de aula, implicando no controle da turma e acarretando dificuldades para despertar a atenção dos alunos voltada para a aula e explicação do conteúdo. É preciso realizar um planejamento diário pensando em metodologias diferenciadas que facilite o processo de ensino-aprendizagem e que tornem as aulas mais lúdicas, dinâmicas e menos enfadonhas.

São muitas as dificuldades e desafios vivenciados no período do estágio supervisionado, mas acredito que a maior delas são identificar metodologias que chamem a atenção dos alunos para que estes despertem o interesse e percebam a importância da Geografia não só como uma disciplina escolar, mas como conhecimento que vai além dos muros da escola. Pois se sabe que os alunos não são interessados e, muitas vezes, não gostam e não veem a importância da Geografia (P2, 2018).

Assim, torna-se necessário (re) pensar em metodologias diversificadas que possibilitem a interação e participação dos alunos no desenvolver das aulas e que torne o ensino de Geografia significativo para estes educandos. Outras dificuldades vivenciadas no campo de estágio referem-se ao desconforto térmico das salas de aula e a pouca ventilação, influenciando de forma negativa no desempenho das atividades dos professores e posteriormente na aprendizagem dos alunos. Além disso, ter que conciliar o estágio com o trabalho e demais atividades da universidade também é um dificultador. Considerando que o estágio apresenta grandes dificuldades para os discentes e futuros professores, sabe-se que esta é uma experiência grandiosa e que todos os desafios e equívocos vivenciados são aprendizados que irão se modificando ao longo da formação e no exercer da profissão.

Posteriormente, questionamos sobre as principais diferenças identificadas entre os componentes de Estágio I e II (Ensino Fundamental) e Estágio III e IV (Ensino Médio), no geral, obtivemos dos discentes diferentes respostas relacionadas ao público alvo de estudantes, especialmente no que se refere a faixa etária, comportamento e interesse pelo ensino. No ensino fundamental, é necessário ter mais cautela no repasse de conteúdo, utilizando linguagem simples e compreensível, observa-se que os alunos são mais dedicados para realizar as atividades propostas, participativos e obedientes, porém são mais agitados. Já no ensino médio, os alunos são mais amadurecidos e conseguem se expressar e opinar durante as aulas com mais facilidade, além disso, consegue-se ter um nível maior de interação entre alunos e professores, porém neste nível tem-se um elevado índice de evasão escolar.

Mencionamos que ambos os níveis de ensino apresentam conteúdos com abordagens diferenciadas (resumidos e/ou complexos), sendo necessário desenvolver metodologias que tornem as aulas mais dinâmicas e mais interessantes para os alunos. Além disso, possui diferença na carga horária para a realização do estágio. No ensino fundamental tem-se uma carga horária mais elevada, já para o ensino médio obtém-se redução de horas. Entendemos que isto resulte por se referir aos anos finais de conclusão de curso e é necessário deixar o discente com horários “livres” para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). É preciso considerar também que a carga horária da disciplina de geografia nas escolas é menor para o ensino médio.

No que tange a temática de investigação, referindo-se ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e Resolução que regulamenta os Estágios nos Cursos de Licenciatura da UERN questionamos se os discentes conhecem os respectivos documentos, bem como as normas e regras que regem o estágio supervisionado estabelecidas nos mesmos. Aproximadamente 94% dos discentes disseram que sim, que a apresentação das normas e diretrizes são feitas no início de cada estágio, para que fiquem cientes de seus direitos e deveres. Antes de ir para as escolas campo de estágio é necessário assinar o Termo de Compromisso de Estágio (TCE), garantindo respaldo ao discente e reafirmando as atribuições a serem realizadas. Questionou-

se também sobre o conhecimento sobre a resolução de estágio, sendo que 60% dos discentes responderam que conhecem, o que mostra que este último documento é o que os discentes têm menos conhecimento.

Com relação as orientações e supervisão do estágio por parte dos supervisores acadêmicos, indagamos se a mesma foi suficiente para desenvolver uma boa prática de ensino em sala de aula. Os discentes afirmaram em sua maioria que sim, as orientações foram pertinentes e ajudaram no desenvolver da prática, sobretudo os espaços destinados para discussões, compartilhamento de experiências, ajudando a sanar as dúvidas e também no auxílio com sugestão de metodologias e dinâmicas para um rendimento significativo no estágio.

Assim, o professor orientador de estágio assume a importância como mediador de conhecimento, que além de possuir uma rica bagagem teórica, dispõe de sugestões e estratégias para que os estagiários possam proporcionar um ensino considerável, além de dividir suas experiências enquanto estudante. Já a supervisão no campo de estágio tem a finalidade de avaliar o discente estagiário, verificando os pontos positivos e negativos das atividades desenvolvidas e elaboradas pelos mesmos, numa tentativa de sugerir melhorias e aprimorar sua formação. Por fim, consideramos que além de orientações, supervisão e metodologias inovadoras é necessário sempre recorrer a materiais com respaldo didático e científico, que dão subsídios ao ministrar o conteúdo sem dificuldade e suporte para sobressair de qualquer questionamento levantado.

Destacamos que o estágio supervisionado é marcado geralmente, por ser a primeira experiência docente relevante do aluno licenciando em sala de aula, assim investigamos para identificar a veracidade desta hipótese. Dos e dos 15 discentes participantes da pesquisa, 11 afirmaram que o estágio supervisionado em Geografia foi a sua primeira experiência em sala de aula, ancorados pela ansiedade e nervosismo, porém uma experiência significativa e válida para formação. Em contraposição, apenas 4 discentes afirmaram que esta não foi sua primeira experiência em sala de aula. Provavelmente estes já exercem a profissão docente mesmo sem o certificado de formação em Licenciatura em Geografia ou já realizaram algum outro curso que proporcionou a vivência em sala de aula, podem também já terem participado de programas formativos como o PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência).

Através das discussões e relatos ora apresentados nesta pesquisa, fizemos uma indagação final na perspectiva de compreender dos discentes se a partir da experiência no estágio supervisionado, pretendem atuar como professores de Geografia na rede pública de ensino após a conclusão do curso. Neste intento, os discentes afirmaram o interesse em exercer a profissão docente, já que essa é uma escolha na qual fizeram antes de ingressar no curso de licenciatura em Geografia e que após a experiência do estágio firmou-se ainda mais o anseio de fazer jus a esta escolha. Apesar das dificuldades vivenciadas nas instituições da rede pública de ensino, os discentes almejam compreender as carências, fragilidades e acima de tudo proporcionar um ensino de qualidade aos estudantes, inserindo-se assim, no contexto social destes e atuando além de como profissional que desenvolve a prática de ensino, mas também como um ser humano para entender os anseios da sociedade e nela atuar, possibilitando uma formação digna.

Para um discente, “ser professor é estar constantemente em contato com o saber, é poder mediar o processo de ensino aprendizagem, é auxiliar nossos alunos na construção da sua visão de mundo, estimular neles a percepção do todo que nos cerca, porém ainda mais importante é aprender com eles” (M1, 2018). Ser professor é realmente uma profissão grandiosa, funciona como uma troca de conhecimento em que os alunos aprendem conosco e nós aprendemos com os alunos a partir da vivência diária, quando nos remetemos ao conhecimento geográfico torna-se ainda mais gratificante, pois proporciona a capacidade de formar cidadãos críticos, reflexivos e participativos da sociedade em que vivem, compreendendo o mundo em que estão inseridos.

Apesar de ser uma profissão desvalorizada pela sociedade, é gratificante exercê-la, considerando que somente a educação é capaz de transformar vidas e realizar sonhos, além de proporcionar estabilidade. Dos 15 entrevistados, apenas 1 discente mencionou não ter interesse em exercer a profissão após a formação, “ser professor vai muito além de ensinar, estamos formando cidadãos” (A1, 2018), é uma profissão que exige comprometimento e responsabilidade. “Ensinar e aprender, tarefa diária de qualquer educador, aparentemente tão simples, porém tão complexa a efetivação dessa inteireza, que é o papel central da educação. Ensinar nos remete à construção de conhecimento” (PUNTEL, 2007, p.89). O ato de ensinar e aprender é um comprometimento que deve ser firmado tanto por parte do educador, quanto por parte do educando, possibilitando a construção de conhecimento entre ambos os envolvidos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, compreendemos o papel do estágio supervisionado na formação de professores de Geografia, assim como, as particularidades e características que constitui este componente curricular, percebemos sua importância na construção da identidade profissional do professor. E verificamos que é a partir do estágio que o discente mantém seu primeiro contato com o ambiente escolar e principalmente, com a sala de aula, *locus* onde desenvolve a prática docente e aplica os conhecimentos teóricos construídos ao longo da formação, permitindo relacionar Geografia acadêmica e a Geografia escolar.

Verificamos a partir da pesquisa realizada com supervisores acadêmicos de estágio e discentes dos cursos de Licenciatura em Geografia que o respectivo instrumento formativo contribui significativamente no contexto da formação docente, levando o discente a refletir acerca da profissão a qual se submete a exercer no cotidiano escolar. Assim, torna-se necessário propor um ensino de Geografia mais interessante e dinâmico para construção do conhecimento por parte dos educandos, utilizando de metodologias diversificadas, lúdicas e que retratem o cotidiano vivenciado por estes sujeitos como forma de facilitar a aprendizagem e o interesse pela Geografia e a ver como uma disciplina que possibilita a compreensão do espaço geográfico em que vivem, suas transformações e a partir desta percepção entender o mundo, desenvolvendo o olhar espacial e ver-se enquanto sujeito produtor e transformador do espaço, sendo este um papel somente da Geografia.

Neste intento, é possível diagnosticar que o estágio está sendo desenvolvido nas instituições de educação básica e atingindo os objetivos propostos pelas leis, diretrizes nacionais, Projetos Pedagógicos de Curso e resoluções internas de estágio da UERN. Proporcionando a integralização e a formação de educandos preparados para atuar no

mercado de trabalho, exercendo a profissão docente, contribuindo com a formação de cidadãos e com a educação do país, possibilitando a transformação social. Porém, diagnosticamos no processo de execução do componente curricular de estágio, que este ainda possui alguns desafios, sobretudo no que diz respeito a preparação para o campo de estágio até a prática em sala de aula. O estágio é então um rico espaço de investigação, reflexão e transformação para os licenciandos.

Assim, a partir da pesquisa realizada e apresentada no percurso do trabalho, observamos que não há muita diferença entre os Estágios Supervisionados nos cursos de Licenciatura em Geografia da UERN investigados, porém esta análise possibilitou uma reflexão e diagnóstico das especificidades e elementos pertinentes a execução deste componente curricular teórico-prático. Dessa forma, compreendemos que o estágio supervisionado atua como uma preparação do licenciando, proporcionando vivenciar a realidade da educação pública e principalmente, o ensino de Geografia. E assim, se apropriar de mecanismos para uma prática pedagógica eficaz e que lhe permitirá o conhecimento real das dinâmicas que são próprias do espaço da sala de aula.

## REFERÊNCIAS

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. In: \_\_\_\_\_. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006, p.21-39.

BRASIL. **Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111788.htm). Acesso em: 20 mai. 2018.

KHAOULE, Anna Maria Kovacs. O Estágio supervisionado e suas contribuições na formação do professor de Geografia. In: BENTO, Izabella Peracini; OLIVEIRA Annyelly Teixeira de (Org.). **Formação de professores: pesquisa e prática pedagógica em Geografia**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2012, p.57-78.

LODI, Instituto Euvaldo. **Lei de Estágio: tudo o que você precisa saber**. Brasília: CNI-IEL, 2010. Disponível em: [http://sne.iel.org.br/sne/down/cartilha\\_estagio\\_IEL.pdf](http://sne.iel.org.br/sne/down/cartilha_estagio_IEL.pdf). Acesso em: 03 nov. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski. O estágio na licenciatura em geografia como um espaço de formação compartilhada. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v.35, n.2, p.237-253, maio/ago, 2015.

OLIVEIRA, Sandra Mara Vieira. **Formação da identidade docente: estágio supervisionado, memórias e representações sociais**. 2011. 141 f. Dissertação de Mestrado em Educação. Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PICONEZ, S. C. B. (Coord). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**; Campinas: Papirus, 1991.

PUNTEL, G. A. Os mistérios de ensinar e aprender Geografia. In: REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia práticas pedagógicas para o ensino médio**. São Paulo: Artmed, 2007, p.89-102.

SAIK, K; GODOI, F. G. A prática de ensino e o estágio supervisionado. In: PASSINI, E. Y; PASSINI, R; MALYSZ, S. T. (Org.). **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007, p.26-31.

SANTOS, Maria Francineila Pinheiro dos. Estágio supervisionado em Geografia: discursos e práticas. In: CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; CAVALCANTE, Lana de Souza; CALLAI, Helena Copetti (Org.). **Didática da Geografia: aportes teóricos e metodológicos**. São Paulo: Xamã, 2012, p.189-211.

SEVERINO, Antonio Joaquim; PIMENTA, Selma Garrido. Apresentação da Coleção. In: LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012. p.11-17.

UERN – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico do Curso de Geografia**. Assú, 2016.

UERN – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico do Curso de Geografia**. Pau dos Ferros, 2014.

UERN – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico do Curso de Geografia**. Mossoró, 2012.

UERN – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 06/2015 – CONSEPE, de 25 de fevereiro de 2015**. Mossoró, 2015. Disponível em: [http://www.uern.br/controladepaginas/proeg-legislacao/arquivos/0970resolucao\\_06\\_2015\\_consepe\\_regulamenta\\_o\\_estagio\\_obrigatorio\\_currilcar\\_do\\_cursos\\_de\\_licenciatura\\_na\\_uern.pdf](http://www.uern.br/controladepaginas/proeg-legislacao/arquivos/0970resolucao_06_2015_consepe_regulamenta_o_estagio_obrigatorio_currilcar_do_cursos_de_licenciatura_na_uern.pdf). Acesso em: 25 mai. 2018.